

**1935** Região do Jaguaré, formada por chácaras, é comprada por Henrique Dumont Villares, que planeja e executa a infraestrutura de um bairro industrial. Na parte menos acidentada da encosta foi reservada uma área residencial, bem como equipamentos como escola, paróquia, área comercial, centro recreativo.

**Final dos anos 50** Em área do loteamento cedida para parque municipal, começa a ser formada a Favela Nova Jaguaré, motivada pela falta oferta de emprego na região e pelo déficit habitacional.

**Final dos anos 60** Em programa de desfavelamento de outras áreas, COHAB coloca dezenas de famílias no terreno.

**Julho de 1983** Deslizamento de terra atinge duzentos barracos. Dentre as famílias atingidas, 32 foram levadas ao Loteamento Educandário, 65 reconstruíram seus barracos na área atingida, 87 compraram barracos em outras áreas e 23 retornaram às suas cidades de origem.

**1984** EMURB constrói alojamento em parte do campo de futebol da comunidade e realiza parcialmente serviços de retaludamento do morro, contenção e drenagem. Após sua saída, o resto do campo foi ocupado por novos moradores, extinguindo a área de lazer.

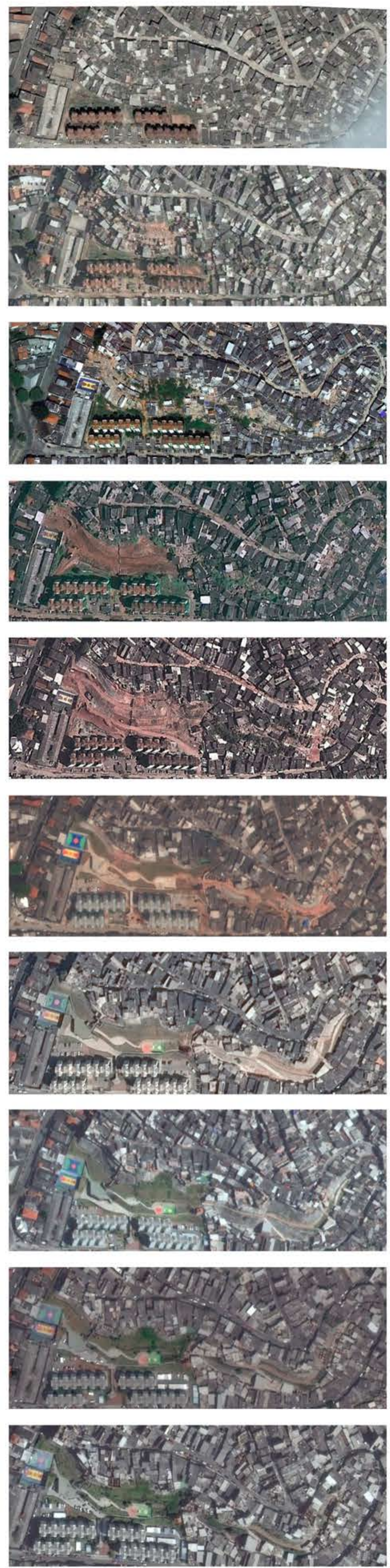
**1987** Reivindicações da União dos Moradores são atendidas e comunidade recebe serviços de água e luz individuais

**Entre 1989 e 1991** É desenvolvido projeto de retaludamento da encosta, com captação de águas pluviais e esgotos, bem como plantio de cobertura vegetal. São encontradas dificuldades, como a detecção de camadas de lixo profundas no solo e a remoção de moradores. Novo projeto é executado e concluído em setembro de 1991.

**Entre 1996 e 1998** Famílias previamente cadastradas recebem conjuntos habitacionais Nova Jaguaré, Três Arapongas e o Barão de Antonina, do Programa Habitacional Cingapura.

**Até 2006** Novas ocupações nos taludes e falta de manutenção da vegetação e das canaletas de drenagem ameaçam novamente estabilidade do solo.

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.131/3838>



**2006** Ocupação no talude preexistente, Conjuntos Habitacionais do Programa Cingapura

**2007** Início das remoções no talude

**2008** Continuação das remoções e início da construção dos Conjuntos Habitacionais Kenkiti

**2009** População que ocupava o talude totalmente removida

**2010** Início das remoções para implantação do projeto de espaços livres SEHAB + Boldarini

**2011** Continuação das remoções e início das obras nesse setor

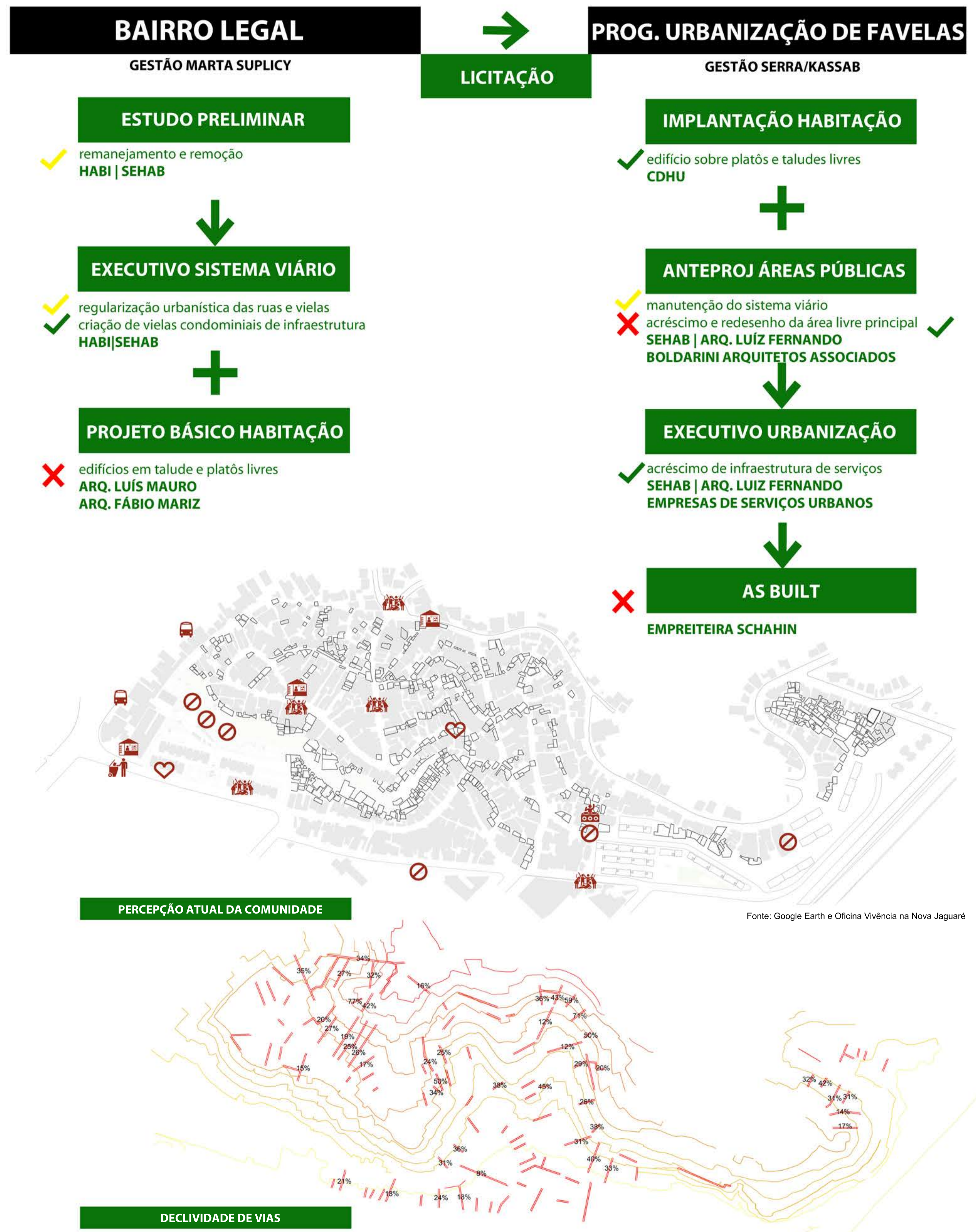
**2012** Finalizadas as obras de intervenção

**2013** Processo de reocupação dos espaços livres projetados

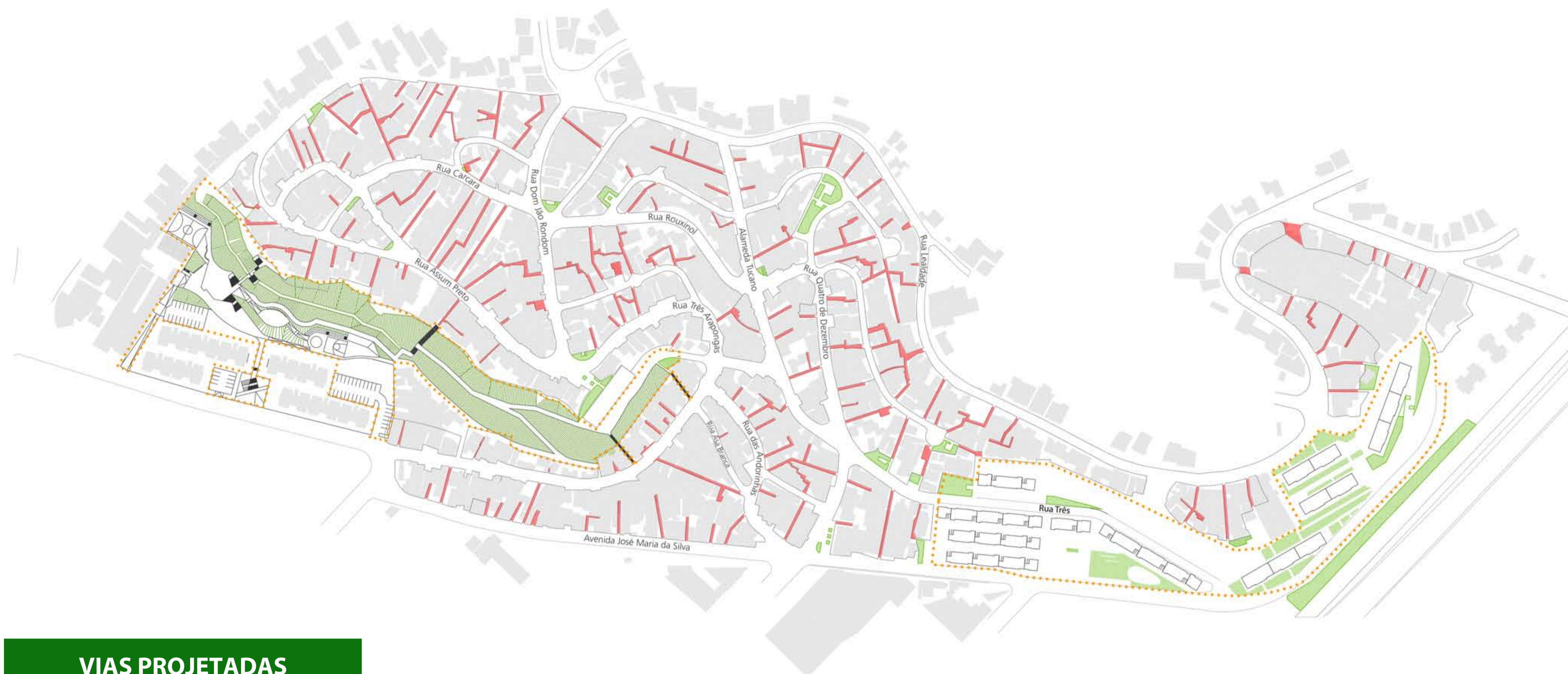
**2014** Intensificação do processo de reocupação sobre o talude e espaços livres

**2015** Intensificação do processo de reocupação sobre o talude e espaços livres

Fonte: Google Earth



Fonte: Google Earth e Oficina Vivência na Nova Jaguaré



- vias existentes a regularizar
- área livre projetada

Fonte:  
Arquivos disponibilizados pela professora Maria de Lourdes Zuquim e <http://www.boldarini.com.br>

Os mapas apresentados sintetizam o estudo realizado sobre os chamados espaços públicos da Favela do Jaguaré. A análise é feita em torno da questão da quantidade de espaços públicos apresentados no projeto de intervenção urbana primeiramente apresentado por HABI/SEHAB em oposição ao estudo detalhado da quantidade de áreas acessíveis e utilizáveis irrestritamente. Ao estudar-se o mapa do projeto executivo de previsão de regularização de vias, contabiliza-se um grande número de vielas que compõe a classificação do espaço público. Entretanto, constata-se na situação real que a maior parte destas vielas serve exclusivamente de acesso às unidades de moradia adjacentes, o que, na compreensão deste estudo, não configura uma tipologia de espaço que possa ser equiparada sequer às poucas vias carroçáveis em termos de permeabilidade, e menos ainda ao projeto de áreas públicas do escritório Boldarini Arquitetos Associados, que se aproveita daquele antigo projeto executivo do sistema viário. O mapa da "situação pós-obra" visa contrastar a situação de projeto com a realidade existente, apresentando o grande número de vias que não se acrescentam ao sistema de circulação livre de toda a áreas, seja por estarem obstruídas por portões, seja por terem sido ocupadas por unidades de moradia. Deseja-se apresentar também que das muitas pequenas áreas livres projetadas, apenas a maior e principal foi implantada, o que atesta o descompasso entre o que se apresenta como projeto e a situação pós-obra.

### VIAS PROJETADAS



- vias ocupadas
- viela/beco fechado
- viela parcialmente fechada
- viela/beco aberto
- remoção prevista não efetuada
- ocupação pós-obra
- área livre implantada

Fonte:  
Google Earth e arquivos disponibilizados pela professora Maria de Lourdes Zuquim e <http://www.boldarini.com.br>

### SITUAÇÃO PÓS-OBRA